

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2021



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2021



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Joana Pinto Salvador Costa, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elsa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Alberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svärd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Armando Bramanti (CCHS-CSIC), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Dávid Bartus (Eötvös Loránd University), David Hernandez de la Fuente (Universidad Complutense de Madrid), Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra), Giuseppe Minunno (Università di Genova / Università di Firenze), Gustavo Alberto Vivas García (Universidad de La Laguna), José Luís Brandão (Universidade de Coimbra), Jean-Pierre Levet (Université de Limoges), Juan Luis Montero Fenollós (Universidad de Coruña), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Mireia López-Bertran (Universitat de València), Pedro Albuquerque (Universidade de Lisboa), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Roberto Nardi (Centro di Conservazione Archeologica).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2021

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 UN RILIEVO DALLA TOMBA MENFITA DI PTAHMES E LE TRATTATIVE FALLITE
PER LA VENDITA A LEOPOLDO II DELLA TERZA COLLEZIONE NIZZOLI

*A RELIEF FROM THE MEMPHITE TOMB OF PTAHMES AND THE FAILED
NEGOTIATIONS FOR THE SALE OF THE THIRD NIZZOLI COLLECTION TO LEOPOLD II*

Daniela Picchi

- 39 OS EPIGRAMAS FÚNEBRES DE GREGÓRIO DE NAZIANZA
Da Klea Andron à Arete Cristã

*THE FUNERAL EPIGRAMS OF GREGORY OF NAZIANZUS
From Klea Andron to Christian Arete*

Rita Codá

51 ESTUDOS

ARTICLES

- 53 O ESCORPIÃO COMO ANTIGA MANIFESTAÇÃO DIVINA
NA MESOPOTÂMIA:
A sua presença na glíptica do Diyala (c. 3150-2340 a.C.)

*THE SCORPION AS AN ANCIENT DIVINE MANIFESTATION IN MESOPOTAMIA:
Its presence in the Diyala glyptic (c. 3150-2340 a.C.)*

Vera Gonçalves e Isabel Gomes de Almeida

- 81 OS CITAS NAS HISTÓRIAS DE HERÓDOTO:
Identidade e nomoi

*THE SCYTHIAN IN HERODOTUS STORIES:
Identity and nomoi*

Rui Tavares de Faria

- 105 LA INCORPORACIÓN DEL ELEFANTE DE GUERRA EN CARTAGO
THE INCORPORATION OF THE WAR ELEPHANT IN CARTHAGE

José Luis Alejo Martínez

- 123 STOICISM IN POWER:
Nero and his reflective enigmas
ESTOICISMO NO PODER:
Nero e os seus enigmas reflexivos
Carlotta Montagna
- 141 L'HYMNE ORPHIQUE À APOLLŌN
ET LA DATATION DES HYMNES ORPHIQUES:
Considérations archéoastronomiques et comparaisons égyptologiques
THE ORPHIC HYMN TO APOLLO AND THE DATING OF THE ORPHIC HYMNS:
Archaeoastronomical considerations and egyptological comparisons
Alicia Maravelia
- 191 CONTRIBUTION À LA CONNAISSANCE DE LA VILLE DE THALA NUMIDE:
Contexte géo-historique
CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF THE NUMIDIAN CITY OF THALA:
Geo-historical context
Ouiza Ait Amara

217 NOTAS E COMENTÁRIOS
COMMENTS AND ESSAYS

221 RECENSÕES
REVIEWS

283 IN MEMORIAM

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO
JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

que é necessário, o leitor é remetido para a observação e interpretação destes materiais. O *corpus* documental é vasto, sendo também este um aspecto digno de menção. Trabalhos promissores como o de Michael Flexsenhar são sempre bem-vindos, tendo em conta que o autor reinterpretou conceitos e problemáticas fundamentais para se compreender como evoluiu o cristianismo em termos sociais. Aguardamos por mais.

Carlos Pereira

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

ANTHONY A. BARRETT (2020), *Rome is Burning. Nero and the Fire that Ended a Dynasty*. Princeton, Princeton University Press, 368 pp. ISBN: 9780691172316 (hardback), 9780691208503 (e-book) (§29.95).

De um conjunto de acontecimentos que podem ser denominados como “pontos de mudança”, o grande incêndio de Roma (64 d.C.) encontra-se ao lado da queda de Constantinopla, a travessia do Rubicão, a assinatura da Magna Carta e as 95 teses contra as indulgências. São acontecimentos ou movimentos que alteram o rumo da história, em ruptura com o mundo antigo geralmente deteriorado, demonstrando um impacto duradouro na história subsequente. Neste contexto, Anthony A. Barrett, em *Rome is Burning: Nero and the Fire That Ended a Dynasty*, explora o Grande Incêndio de 64 d.C., através da definição de antecedentes e consequências, dividindo a sua obra nestas mesmas questões, com base na análise de fontes literárias e vestígios arqueológicos. Trata-se de um acontecimento que tanto foi catastrófico para a cidade de Roma e para o resto do império, como também para Nero e a dinastia Júlio-Cláudia.

Antes de iniciar a sua análise, Barrett faz uma breve introdução (pp. 7-24), onde contextualiza o principado de Nero como o último sucessor de Augusto e da dinastia Júlio-Cláudia. De seguida, enumera as principais fontes literárias referentes a Nero e ao incêndio - Tácito, Suetónio e Dión Cássio – realçando as problemáticas que deveremos ter em conta aquando da sua análise. O A. sublinha ainda a importância das evidências arqueológicas para se ter uma visão mais completa do incêndio de 64 d.C., as quais são difíceis de analisar de forma eficaz, tendo em conta a ocorrência de outros incêndios.

O A. faz ainda uma descrição da tipografia e população da cidade de Roma, essencial para compreender o espaço físico onde se deu o incêndio e de que formas se poderia ter deslocado, bem como um número possível de habitantes da *Vrbs*, no tempo de Nero.

A análise do A. tem início no segundo capítulo, “Fires in Ancient Rome” (pp. 27-56), onde observa as características fundamentais destas catástrofes urbanas e das várias formas desenvolvidas para o seu combate. De seguida, após a referência a incêndios em edifícios públicos e religiosos, durante o período republicano, o A. menciona a questão da causa dos incêndios, acidentais ou deliberados, enquadrando-se neste segundo tipo, mais frequente que o primeiro, os resultantes de conflitos militares ou os sem motivos racionais. Relacionado com esta questão, encontra-se também a existência de indivíduos que beneficiam dos incêndios, lucrando com a compra das propriedades

queimadas ou com o saque. É referida ainda a criação de medidas para o combate aos incêndios, destacando-se as reformas de Augusto, como a regulamentação dos tamanhos das *insulae*, e a criação dos *vigile*. Em termos arqueológicos, o A. observa a problemática de datação dos estratos, tendo em conta a quantidade de fogos ocorridos em meio urbano, criando uma dependência das fontes literárias. Exemplo são as evidências arqueológicas que se julgava corresponderem ao incêndio de 64 d.C. que, na verdade, pertencem ao incêndio ocorrido a 80 d.C.

No terceiro capítulo, “The Great Fire” (pp. 57-119) o A. faz uma reconstrução do incêndio com base nas descrições de Tácito, Suetónio, e Díon Cássio, averiguando que tivera início a 19 de Julho de 64 d.C., acabando a 28 de Julho, com um intervalo a 25. Relativamente ao percurso do incêndio, o A. afirma ser um tema extremamente especulativo, visto que os três principais autores apresentam uma topografia do incêndio vaga e com alguns exageros descritivos, ou chegando mesmo à desinformação. Ao tentar utilizar a arqueologia para procurar vestígios do avanço do fogo para o Palatino, constata ser infrutífero, devido à limpeza dos destroços pós-incêndio. No entanto, não deixa de ser uma importante ferramenta que ajuda a obter informações ausentes nas fontes, encontrando-se evidências do incêndio em materiais domésticos e em paredes partidas pelo calor.

O último foco deste capítulo será nas fontes literárias, onde constata existirem poucos detalhes sobre a extensão efectiva ou o percurso do incêndio, ao contrário dos vestígios arqueológicos que puderam orientar uma possível representação. Sobre o fim do incêndio, o A. refere a tentativa de vários académicos, como Furneaux (1891), Werner (1906), Panella (2011) e Ash (2018), de identificarem os distritos augustanos que foram destruídos ou sobreviveram, descritos por Tácito, sendo impossível obter uma resposta definitiva, tendo em conta o relato incompleto do historiador romano.

Na sequência do incêndio, o A. dedica o quarto capítulo, “Responsibility” (pp.114-140), à procura de evidências sobre a acusação de Nero como responsável pelo incêndio de Roma. De forma explícita, o A. explica como as fontes foram construídas de forma ambígua, deliberada ou acidentalmente, para denegrir a imagem de Nero, de forma a o acusarem indirectamente, no caso de Tácito, ou directamente, no caso de Suetónio e Díon Cássio.

De forma a contrariar a corrente hostil e generalizada para com o imperador, o A. apresenta as incongruências da acusação presente nas fontes. Seria impossível Nero ter planeado uma catástrofe dessa magnitude, cheia de factores incontroláveis e imprevisíveis, e manter-se o secretismo desta acção criminosa. Além disso, o imperador é um dos principais prejudicados pelo incêndio, reagindo por impulso, quando a calamidade chega à *Domus Transitoria*. Da mesma forma, também seria improvável que tenha incendiado Roma para adquirir propriedades e construir a *Domus Aurea*.

Em suma, o A. conclui que a responsabilidade de Nero é um caso fraco e focado em preconceitos das principais fontes literárias, posteriores ao período do incêndio, que baseiam a sua informação em rumores e apresentam os seus relatos de forma negativa, tornando-se inevitável a associação entre Nero e o incêndio, mesmo que não existam provas.

A segunda parte do livro é dedicada às consequências do incêndio, iniciando-se com a problemática dos cristãos: “The Christians and the Great Fire” (pp.143-74). Como forma de dispersar os rumores, Nero produz um bode expiatório num grupo já impopular e anti-social – os cristãos. Todo o relato dos castigos encontra-se nos *Annales* de Tácito, o qual confuso, podendo representar uma intenção deste autor em obscurecer e confundir o relato para se tornar ambíguo, sendo possível culpabilizar ao mesmo tempo Nero e os cristãos.

O ponto fulcral apresentado será o caso de interpolação da passagem, tendo em conta a informação excessiva sobre os cristãos, a apresentação errónea do posto de Pôncio Pilatos e a falta de interesse que tais detalhes teriam para o leitor romano. Outro argumento será o *ex silentio* das fontes romanas e cristãs, onde não se fazem referência a perseguições pós-incêndio (Suetónio e Cássio), a inexistência de referências aos cristãos (Plínio-o-Velho ou através do sobrinho Plínio-o-Jovem), ou a exclusiva denominação de Nero como o primeiro perseguidor dos cristãos, sem qualquer associação das ditas perseguições como consequência do incêndio (Tertuliano, Lactâncio, Eusébio e Orósio).

O sexto capítulo, “The New Rome” (pp.175-222), foca-se nas reformas de reconstrução de Roma levadas a cabo por Nero, passando por aspectos como a planificação de ruas largas e direitas, espaços abertos reservados, edifícios com restrições de altura, e os materiais utilizados.

O foco principal deste capítulo será a construção da *Domus Aurea*, o grande projecto arquitectónico de Nero. Como forma de análise, o A. observa todas as secções conhecidas do complexo palaciano, através das descrições presentes nas fontes literárias, comparando-as com os vestígios arqueológicos, encontrando as diversas características peculiares, como a sala rotativa (tendência arquitectónica da época) e o *uestibulum* que contém o colosso de Nero como deus-Sol. De todas as secções da *Domus Aurea*, a parte mais bem preservada será a ala do Opiano, enterrada para servir de subestrutura para o complexo termal de Trajano, onde se encontram pinturas do 4º estilo de Pompeia (destacam-se as pinturas de Fámulo), conhecidas como “grotescos” e influenciadoras de pintores do Renascimento, como Rafael, nas galerias do Vaticano. Todo este complexo palaciano representa o legado de Nero: um tirano que impulsionou a inovação arquitectónica e conceitos que permanecem até hoje, incentivado pelo fogo devastador de 64 d.C.

No sétimo e último capítulo, “The Significance of the Great Fire” (pp.223-52), o A. faz uma reflexão sobre o impacto do incêndio, em especial, na figura de Nero. Decerto, o imperador nunca perdera a afeição das massas romanas, o que se reflecte nos seguidores dos 3 falsos Neros que surgiram a Ocidente, após a morte do imperador. No entanto, tanto o desagrado que transparece do relato das fontes, tem um cariz senatorial, da camada alta da sociedade que perdera as suas propriedades no incêndio e se encontra a pagar pesados tributos para a reconstrução da cidade e da economia. Do descontentamento dos senadores, dos equestres, e de alguns tribunos do Pretório, surge a Conspiração de Pisão, directamente ligada à catástrofe de 64 d.C. Sobre este movimento, o A. caracteriza-o como caótico, sem segurança de esquemas ou planeamento ou sem qualquer idealismo político-social, ligando os seus conspiradores ao ressentimento pela perda das propriedades. O A. fala também do impacto económico do incêndio, colocando em especial ênfase o sistema monetário romano, apresentando a inevitável desvalorização do denário para cobrir as despesas que resultaram do incêndio de 64 d.C., num decréscimo constante até Séptimo Severo (80% < 50% de pureza da prata).

O A. termina a sua obra com o pequeno epílogo, “The Great Fire as an enduring cultural phenomenon” (pp. 253-8), onde faz um breve resumo do impacto cultural do incêndio neroniano, como nas peças teatrais do séc. XVII, na ópera, no bailado, nos romances históricos e no cinema, destacando-se o *Quo Vadis*, de Henryk Sienkiewicz, cuja representação romantizada de Nero e do incêndio influenciaram adaptações cinematográficas de um Nero e um incêndio gravado na cultura popular e na memória colectiva.

João de Figueiredo
Universidade de Lisboa



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA